

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA EaD

PROJETO INTEGRADO
CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO, 2023



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA EaD

CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

- Tendências Atuais do Ensino de Ciências
- Educação Ambiental, Sustentabilidade e Responsabilidade Social
- Planejamento Estratégico

Estudantes:

Rafaela Tapi , RA1012021100306

Vanessa Calixto Valin Mariano Fuin, RA1012020100432

Vânia Isabel Sebastião Nogueira, RA1012020101020

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
NOVEMBRO, 2023

SUMÁRIO



1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	8
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	9
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a sociedade enfrenta complexos desafios, ao qual tem a necessidade de redefinir as suas relações produtivas, culturais e sociais por ações coletivas, buscando uma experiência sustentável.

As interações sociais são pertinentes para o envolvimento e interações coletivas. O ambiente escolar é um ambiente natural quando falamos de atividades e relações que podem ser estimuladas, visando a preparação para o consumismo e capitalismo.

Conforme a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9597/99:Art. 2oA deve estar presente de forma aludida, em todos os níveis dos processos educativos, de modo formal e informal. O ambiente escolar deve ser um ambiente acolhedor e estimulador para a sustentabilidade local e regional, que interferem de maneira direta nos aspectos cultural e social.

A educação é a mediadora na construção da cidadania, e na consciência coletiva com um potencial de informações e recursos naturais da sociedade.

A Educação ambiental nada mais é; Cidadãos que visam o bem em comum para uma vida sustentável, que em coletividade constroem, habilidades, conhecimentos, valores sociais e atitudes competentes para a conservação do meio ambiente.

A educação Ambiental é utilizada como um aparato para o desenvolvimento sustentável ao qual se salienta o crescimento econômico. Que por sua vez nos garante a permanência do bom convívio entre proteção ambiental, desenvolvimento social e desenvolvimento econômico em todas as duas formas.

2 OBJETIVOS

- Compreender a relação do meio ambiente com a sustentabilidade.
- Conceituar a percepção do papel da sustentabilidade no meio ambiente.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O debate ambiental é um assunto respectivamente novo, que tem alcançado dimensões devido a crise do meio ambiente, o que tem provocado uma meditação sobre a maneira como o ser humano interage com a natureza. Essa convivência não tem ocorrido de forma equilibrada, pois o homem evoluiu e com essa evolução, novas tecnologias surgiram, novos métodos e conduta foram adotadas a fim de melhorar o formato de vida do ser humano.

Segundo Drew (2005, p 01)

O homem primitivo via a natureza como sinônimo de Deus, a exemplo de muitos povos “primitivos” de hoje e, portanto, ela deveria ser temida, respeitada e aplicada. No mundo desenvolvido da atualidade, as abordagens para a mudança ambiental oscilam desde “se pode ser feito, faça-se” até a filosofia da “volta à natureza” dos mais extremados ecologistas. A tradição cultural tem desempenhado o seu papel na determinação do comportamento das pessoas em relação ao ambiente.

No cenário político, científico e cultural da adversidade ambiental, a educação ambiental tem um enredo nos debates científicos e epistemológicos. A educação ambiental brasileira oferece firmes elementos para mostrar que, apesar de todas as dificuldades, outro tipo de ciência foi, está sendo feita e tende a fortalecer-se. Com visões alternadas e protótipos consequentes com a construção da sociedade sustentável orientada à democracia, justiça e ecologia.

A transformação da sociedade atual em uma sociedade sustentável depende de uma educação que busque a formação para a cidadania e resulte em uma igualdade de riquezas e em boas condições de vida para todas as gerações (Sader, 1992 apud Pelicione, 1998, p. 29; Santos, 2005). A educação ambiental apoia uma recente discussão sobre os temas ambientais e transformações de conhecimentos, valores e atitudes que devem ser seguidos diante da nova realidade a ser produzida, constituindo um importante influência que necessita ser incluída no processo educacional. A educação ambiental é nova e está em constante crescimento, desenvolvendo-se com as práticas cotidianas dos educadores. Ela tem a importante encargo de atingir toda a população, incluindo as novas gerações, formando cidadãos que possam responder pelo processo de mudanças do atual estado ambiental da Terra.

A educação ambiental não deve ser limitada apenas ao ensino padrão em escolas, ela deve ser um conhecimento público, transmitido e trabalhado por toda pessoa com consciência ambiental. Não apenas por escolas e seus profissionais, mas sim por todos os processos educativos que visem a uma educação para a cidadania (Sato, 2001) como processos de educação não formal.

A educação não formal ocorre em espaços nos quais se realizam intencionalmente processos dinâmicos de aprendizagem, seus objetivos são desenvolvidos ao longo da interação com os envolvidos e é um tipo de educação que motiva os participantes e se adapta ao grupo trabalhado ao longo do processo de ensino (Gohn, 2006). Esse tipo de educação possui certas excentricidades quando comparado com as experiências e atividades de uma escola considerada formal (Fávero, 2007). Ela não se estrutura pelos trâmites como a educação formal. A educação formal tem como alvo básico o ensino-aprendizagem de conhecimentos organizados, separados segundo processos históricos, normas e leis. Por sua vez, a educação não formal possui uma organização diferenciada de uma escola, ela não é dividida essencialmente por níveis e séries escolares. Muitos de seus objetivos são especificados e enriquecidos como consequência do espaço onde se desenvolve a ação educativa. Porém, assim como a educação formal, ela também visa à formação da cidadania por seus meios próprios de trabalho público e coletivo (Gohn, 2006).

Faz parte da educação formal a aquisição de um título acadêmico, um certificado que representa a graduação ao longo da vida acadêmica de um estudante. Na educação não formal, os resultados nem sempre são verificados, eles acontecem pela 828 Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 55 out.-dez. 2013 Hebert Kondrat e Maria Delourdes Maciel reflexão dos aprendizes em relação para todas as gerações (Sader, 1992 apud Pelicioni, 1998, p. 29; Santos, 2005).

Espaços que possuem áreas verdes como jardins botânicos são ambientes propícios para o desenvolvimento da educação não formal e de uma alfabetização científica para a cidadania. São ambientes que naturalmente possuem recursos para o ensino e aprendizagem de ciências e biologia (Vieira; Bianconi; Dias, 2005) com um enfoque CTSA. Os jardins botânicos têm um forte impacto na conservação e preservação da diversidade biológica. Por meio da educação, eles podem demonstrar a importância da biodiversidade e as consequências de sua desvalorização para o meio ambiente (Willison, 2003) e ainda favorecer maior integração das pessoas ao meio ambiente (Pivelli; Kawasaki, 2005). O desenvolvimento de atividades monitoradas de educação não formal no Jardim Botânico de São Paulo tem tornado

o espaço um importante aliado da educação formal (Cerati et al., 2002). Com o propósito de avaliar os conhecimentos prévios de alunos da educação básica visitantes do Jardim Botânico e contribuir com a análise, o desenvolvimento e a aplicação da educação ambiental em um espaço não formal de ensino, foram realizadas atividades monitoradas no espaço do Jardim.

Dessa forma todos os seres humanos da terra devem se sentirem responsáveis pelo futuro do planeta fazendo cada um a sua parte na conservação do meio ambiente incentivando um planeta sustentável, com ações coletivas e conscientes.

A tecnologia impõe muitas incertezas em um mundo globalizado do qual vivemos e uma delas é em relação às profissões que existem atualmente. Muitas delas irão desaparecer com o tempo e desenvolvimento da tecnologia e irão se tornar obsoletas, como por exemplo cobrador de ônibus que pode ser uma máquina que lê cartões.

A importância de estudar e desenvolver habilidades e competências específicas em uma profissão, faz com que ao buscar caminhos certos o aluno amplia conhecimentos, descubra novas habilidades e desenvolva competências que já possui, assim é possível abrir o leque de atuação e criar mais possibilidades de sucesso na carreira

O aprendizado de novas habilidades e conhecimentos é essencial para o crescimento de qualquer profissional, já que no mercado de trabalho, quem está mais preparado tem melhores chances de alcançar cargos mais elevados e se tornar um líder..

4 CONCLUSÃO

As interações sociais são de extrema importância para o envolvimento e interações coletivas. O ambiente escolar deve ser um ambiente acolhedor e estimulador para a sustentabilidade local e regional, que interferem de maneira direta nos aspectos cultural e social.

Em um mundo cada vez mais interconectado e consciente dos desafios ambientais, o projeto integrado abordando a ciência e a sustentabilidade emerge como uma contribuição significativa para a compreensão e promoção de práticas mais sustentáveis em nossa sociedade.

O projeto destaca o papel fundamental da ciência tanto em revelar desafios ambientais quanto em oferecer soluções inovadoras e sustentáveis. Ele ressalta a importância da conscientização e da mudança de comportamento, alcançadas por meio de estratégias educacionais, para promover uma compreensão mais profunda das ações individuais e de seus impactos ambientais. Ele apela para a colaboração contínua, pesquisa e implementação de estratégias para impulsionar ações concretas em prol de um futuro sustentável. A conclusão afirma que a integração de ciência e sustentabilidade não é apenas uma abordagem acadêmica, mas uma necessidade urgente, fornecendo um ponto de partida valioso para uma jornada mais ampla em direção a um futuro mais sustentável e equitativo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9597/99, 1999.
- Barbosa, Luiz Mauro; Potomati, Adriana; Peccinini, Alejandro Alvarado. O PEFI: histórico e legislação. In: Bicudo, Denise de Campos; Forti, Maria Cristina; Bicudo, Carlos Eduardo de Mattos. Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI): unidade de conservação que resiste à urbanização de São Paulo. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 2002. p. 16-28.
- Brasil. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF, 1995.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS.
- Geo Brasil 2002: perspectivas do meio ambiente no Brasil. Brasília:IBAMA, 2002. 447 p.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL- IPARDES. Agenda 21. Curitiba: IPARDES, 2001. 260 p.
- Dias, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 4. ed. São Paulo: Gaia, 1994.
- Farias, Carmen Roselaine de Oliveira; Freitas, Denise. Educação ambiental e relações CTS: uma perspectiva integradora. Ciência & Ensino, Campinas: gepCE/FE/UNICAMP, GPEAG/IG/UNICAMP; Florianópolis: DICITE/UFSC, v. 1, p. 1, nov. 2007.
- Farias, Carmen Roselaine de Oliveira; Freitas, Denise. Educação ambiental e relações CTS: uma perspectiva integradora. Ciência & Ensino, Campinas: gepCE/FE/UNICAMP, GPEAG/IG/UNICAMP; Florianópolis: DICITE/UFSC, v. 1, p. 1, nov. 2007.
- Fernandes, Amélia João; Reis, Luiz Augusto Mota; Carvalho, Adilson. Caracterização do meio físico. In: Bicudo, Denise de Campos; Forti, Maria Cristina; Bicudo, Carlos Eduardo de Mattos. Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI): unidade de conservação que resiste à urbanização de São Paulo. São Paulo: Ed. Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, 2002. p. 50-62.

ANEXOS